

Steph Curry, a estrela e produtor executivo da nova série da Peacock, Mr. Throwback

Dado o plantel de estrelas da NBA atual, escolher Steph Curry como protagonista de uma sitcom de rede é uma escolha radical. A jovem estrela Anthony Edwards tem uma personalidade maior. O MVP reinante Nikola Jokic é um melhor homem-dado. Klay Thompson, ex-irmão Splash de Curry, é uma comédia situacional por si só - tão propenso a aparecer uma entrevista na rua sobre andaimes de Nova York quanto rir de seus mímicos online.

No entanto, é Curry quem é o protagonista de Mr. Throwback - uma nova série do Peacock que parece um pedaço de uma estratégia maior na NBC Universal para manter sua audiência do tamanho dos Jogos Olímpicos, recuperar sua coroa de comédia de TV do Disney (casa de Abbott Elementary) e recuperar alguma de sua antiga bravata das noites de quinta-feira. Também é um pouco um teaser para a temporada de basquete da NBA de 2025-26, quando a NBC voltará a transmitir jogos depois de um hiato de 23 anos. O acordo de direitos da NBC empurra a Warner Bros Discovery para o lado e parece significar o fim de Inside the NBA, o padrão comédia de basquete.

Com apenas seis episódios de meia hora, Mr. Throwback não pode competir com a dominação de Inside na cobertura noturna da NBA às terças e quintas-feiras. Nem está posição de ameaçar a habilidade do estúdio trocar memes e piadas com sua audiência tempo real. Não é uma coincidência que os apresentadores Ernie Johnson, Kenny Smith, Charles Barkley e Shaquille O'Neal entrem no piloto. Sua presença confere autenticidade.

Curry - cujo efeito afetivo monótono à parte - encarna uma qualidade de underdog irônico. O filho de um dos melhores arremessadores da história da NBA, com um irmão na liga também, Curry parece ter seu caminho na NBA predestinado. Mas 15 temporadas profissionais depois, o herói da Seleção Americana de Basquete ainda sente as críticas iniciais sobre seu tamanho, durabilidade e estilo de jogo livre - todos os quais o moldaram um campeão da NBA de quatro vezes e o melhor arremessador da história vivo.

Criticamente, o MVP de 1,83 m guarda fala a uma verdade atemporal de atleta - que por trás de cada grande esportista está um rival que não conseguiu, apesar de ser o melhor competidor na época. Pense Leroy Smith, o garoto carolino que entrou na equipe de basquete do ensino médio sobre Michael Jordan - que gastou uma parte de seu discurso de inclusão no Hall da Fama lembrando essa ofensa enquanto Smith, nada melhor do que um profissional viajante, assistia da platéia.

Assim como o Young Rock, a comédia da NBC sobre a vida precoce de Dwayne Johnson, Curry conduz a história como personagem principal e testemunha experiente Mr. Throwback, cujo enquadramento mockumentary se concentra. Mas o foco está firmemente Danny Grossman, o "Jordan judeu" aclamado como homem entre meninos de 12 anos até que um movimento de negacionismo de nascimento matasse a hipérbole; Adam Pally imbuí-o com a mesma energia ursina que aplicou ao seu personagem de irmão gay Happy Endings, o apogeu da comédia de conjunto. Danny trabalha como comerciante de memorabilia porque ainda vive no passado, mas os lucros não cobrem quase o suficiente para cobrir sua crescente dependência de jogos.

Uma dívida de R\$90.000 leva Danny a procurar um reencontro com Curry - um super do-bem que, como descobre, roubou vários de seus truques de assinatura do Jordan judeu. Quando Danny é pego roubando uma camisa de jogo usada de Curry para sua causa, a equipe de documentário que segue o astro da NBA como matéria de curso continua com Danny; ele vai contar uma mentira ainda maior sobre precisar do dinheiro das vendas da camisa para pagar as

contas do hospital de sua filha (Layla Scalisi), que não está terminalmente doente. A partir daqui, a corrida é ver quanto mais fundo Danny pode cavar antes que todo o seu mundo desmorone novamente.

A princípio, Mr. Throwback parece ter muito a andar entre o desenvolvimento de seus personagens bem traçados (incluindo Curry), o avanço de suas tramas complexas e a garantia de que todas as estrelas - não least o criminosamente subutilizado aluno do SNL Ego Nwodim (que interpreta a melhor amiga de Curry, transformada maven da mídia Kimberly) - recebam seu brilho. Mas se alguém puder balancear todos esses elementos, é o showrunner David Caspe; no comando do salão de escritores de Happy Endings, ele alguma forma entrelaçou essas e threads ainda mais complicadas enquanto mantinha uma taxa de piadas alta.

As piadas não vêm tão rápido e furiosas Mr. Throwback, cujo salão de escritores não parece estar lugar nenhum perto do tamanho de Happy Endings, mas as piadas aterrissam. Uma entrevista falada quadro destacado apresenta o pai esportivo de Danny, Mitch (o dramaturgo premiado pelo Pulitzer Tracy Letts), confirmando uma história que Curry conta sobre o tempo que o treinador jogou uma cadeira no campo com um garoto ainda sentado. "Era um tempo diferente", suspira Mitch. "Eu podia jogar crianças então. Não poderia fazer isso agora. Não sou forte o suficiente."

Mr. Throwback lutará para acompanhar a corrente perene de zombaria que é a NBA Twitter, muito menos o ritmo rat-tat-tat de Happy Endings. Mas o premissa de melhor-para-nunca da série está bem-atuado uma era que a fama, por mais distante, é facilmente restaurada ou restilizada alguns cliques. Construir toda a produção torno de Curry foi uma escolha radical, sim, mas o retorno é nada além de um acerto de bigode.

Bloco militar causa pânico e caos ilha sitiada: nova série de televisão taiwanesa desencadeia debate sobre uma possível invasão da China

Cenas fictícias de um bloqueio militar, saques caixas eletrônicos, evacuação de estrangeiros, motins prisões e hackers transmitindo propaganda inimiga redes de televisão estão causando sensação Taiwan desde o lançamento do trailer de "Zero Day", uma série de televisão taiwanesa que estreará breve.

A série de 10 episódios é a primeira na ilha a dramatizar uma possível invasão do Exército de Libertação do Povo da China (PLA). Essa ameaça paira sobre o território autônomo há décadas, mas agora está ganhando força à medida que a China, cada vez mais poderosa e agressiva, regida pelo Partido Comunista, flexibiliza seu poderio militar, elevando a tensão a níveis inéditos. O trailer de 17 minutos tocou de perto a realidade taiwanesa, chegando às manchetes da mídia local e sendo visto mais de um milhão de vezes no YouTube.

Mas a série também atraiu críticas, incluindo de políticos da oposição, que disseram que ela causou pânico e exagerou a crise.

O espectro da guerra não é novidade para Taiwan, uma democracia progressista que vive à sombra da China autoritária, que vê a ilha como seu próprio território e prometeu tomá-la à força se necessário.

Muitos dos 23 milhões de habitantes de Taiwan se acostumaram às ameaças militares da China, mesmo que elas se tornem mais frequentes e proeminentes sob o comando de Xi Jinping, o líder forte da China.

Mas Hsin-mei Cheng, a diretora da série "Zero Day", teme que seus compatriotas tenham se acostumado demais com o perigo de um conflito iminente.

"Francamente, todos têm seus próprios medos e imaginações sobre a guerra, mas nossas vidas diárias, muitos evitam ou mesmo fingem que não existe", disse a jornalista transformada roteirista para a .

"Mas à medida que a crise se torna cada vez maior nos últimos dois anos, acho que é hora de dar uma olhada séria nisso e abrir esta caixa de Pandora", disse ela.

A série foi produzida com o apoio do governo e do exército taiwaneses, além de investidores locais, incluindo Robert Tsao, um magnata da tecnologia e um dos homens mais ricos de Taiwan, que já havia advertido sobre a ameaça chinesa e doado milhões de dólares para ajudar a ilha a reforçar sua defesa.

O elenco é formado por artistas taiwaneses que resistem à agressão chinesa e acreditam um mercado para eles, segundo Lo Ging-zim, diretor do trailer e de um dos episódios.

"Estamos todos preocupados e ansiosos com o presente e o futuro de Taiwan e queremos contribuir com nossas próprias habilidades", disse ele.

A série será transmitida na Taiwan no próximo ano e o time de produção está negociando com serviços de streaming internacionais, incluindo a Netflix, para um possível lançamento global, embora as discussões estejam nos estágios iniciais.

A maior parte da série se passa na contagem regressiva de uma semana para o "Zero Day" – o dia do ataque fictício.

Começa com a imposição de um bloqueio naval e aéreo de Beijing, sob o pretexto de busca e resgate de um avião do PLA que "sumiu" perto da ilha. No final, soldados chineses desembarcam Quemoy, uma ilha fronteira controlada por Taiwan.

Cheng disse que a série não apresenta cenas sangrentas de combate militar – vez disso, o foco está na "infiltração vermelha" do Partido Comunista da China.

"Para mim, a guerra já começou Taiwan. Não está sendo travada através de armas e canhões, mas através da informação e da infiltração. Ela está se infiltrando nossas vidas diárias", disse ela.

Oficiais taiwaneses têm advertido cada vez mais sobre as operações de guerra cognitiva da China, incluindo campanhas de desinformação para influenciar a opinião pública.

Na série "Zero Day", a infiltração e a guerra cognitiva da China assumem muitas formas – da promessa de dinheiro e poder à ameaça de violência.

Nem todas essas cenas são inverosímeis. A proteção da liberdade de expressão Taiwan, conquistada após décadas de regime militar, permite que celebridades e influenciadores da ilha repitam frequentemente os pontos de vista de Pequim.

Além disso, autoridades taiwanesas têm acusado grupos de crime organizado de espalhar a influência do Partido Comunista da China há anos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 186 bet

Palavras-chave: **186 bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19